



## CARACTERIZAÇÃO DO TEMPERAMENTO DE TOUROS DA RAÇA GIROLANDO

Monique Valeria de Lima Carvalho<sup>1,3</sup>; Aline Sant'Anna<sup>2,3</sup>; Lívia Carolina Magalhães Silva<sup>3</sup>; Marcos Vinícius Gualberto Barbosa da Silva<sup>4</sup>; Mateus José Rodrigues Paranhos da Costa<sup>2,3</sup>.

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, 14884-900 - Jaboticabal, SP - Brazil;

<sup>2</sup> Departamento de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal-SP, Brazil;

<sup>3</sup> Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal (Grupo ETCO);

<sup>4</sup> Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, 36038-330 - Juiz de Fora, MG - Brasil.

O objetivo com esse estudo foi propor um índice de temperamento que possa ser utilizado como critério de seleção para touros Girolando. Para tanto, 75 touros foram avaliados durante a prova classificatória para o teste de progênie EMBRAPA / Associação Brasileira de Criadores de Girolando (ABCG), Uberaba-MG, Brasil. A avaliação do temperamento foi realizada durante o manejo de pesagem, com aplicação de quatro indicadores: 1) tempo de entrada (TE): registrando-se o tempo (em s) que o animal levou para entrar no tronco de contenção; 2) escore de reatividade no tronco (ERT): atribuídos escores para o grau de movimentação, tensão, ocorrência de mugidos e coices; 3) velocidade de saída (VS): registrando-se a velocidade com que cada animal saiu do tronco de contenção após o manejo; e 4) escore de temperamento (ET): atribuindo-se notas de 1 (muito calmo) a 5 (agressivo) para a reção dos touros após saírem do tronco. As notas dos animais nessas quatro medidas foram somadas e utilizadas para gerar um índice de temperamento (ITEMP). Com base no ITEM P de cada touro foi definido o ranking dos animais. Adicionalmente, a fim de validar o ITEM P, foi realizada uma entrevista com os responsáveis pelo manejo diário dos animais, a fim de identificar aqueles touros que causavam problemas recorrentes de manejo, sendo reportados por eles quatro dos 75 indivíduos, considerados difíceis de lidar. A correlação entre as medidas indicadoras de temperamento foi calculada pelo coeficiente de correlação de Pearson. As médias ( $\pm$ desvio padrão) para TE, ERT, VF e ET foram de  $9,94 \pm 8,29$ s,  $1,92 \pm 0,76$ ,  $1,36 \pm 0,55$  m/s e  $4,64 \pm 2,18$ , respectivamente. Dentre as quatro medidas avaliadas, a única correlação significativa encontrada foi entre ET e VS ( $r=0,53$ ), as demais correlações foram não significativas, indicando que os testes utilizados avaliam distintos aspectos do temperamento. O ITEM P variou de 0,5 (escore alcançado pelo 1º animal no ranking, melhor temperamento) a 8 (para o animal de pior temperamento, 75º no ranking), com média de  $3,13 \pm 1,42$ , sendo que os animais indicados pelos trabalhadores como causadores de problemas estiveram nas 70ª, 72ª, 74ª, 75ª posições no ranking de ITEM P. Concluímos que o ITEM P pode ser utilizado como um bom indicador de temperamento em touros Girolando, já que permite a identificação objetiva dos touros com caráter indesejável e que causam dificuldades de manejo. Em estudos futuros pretendemos estimar os parâmetros genéticos desta característica do temperamento, para avaliar a possibilidade de uso em programas de melhoramento genético.

Palavras chave: Genética, comportamento, produção de leite

6784



**XXIV CONGRESO  
DE LA ASOCIACIÓN  
LATINOAMERICANA DE  
PRODUCCIÓN ANIMAL Y  
XL CONGRESO DE LA  
SOCIEDAD CHILENA  
DE PRODUCCIÓN ANIMAL,  
SOCHIPA. A.G.**

---

PUERTO VARAS CHILE 2015  
9-13 NOV. HOTEL PATAGÓNICO



Instituto de  
Investigaciones  
Agropecuarias  
Ministerio de  
Agricultura, Chile



Universidad de Concepción



Universidad Austral de Chile  
*Conocimiento y Naturaleza*



UNIVERSIDAD DE LA FRONTERA



UNIVERSIDAD  
CATÓLICA DE  
TEMUCO